

CASOS NOTIFICADOS DE AIDS NO BRASIL EM MENORES DE 12 ANOS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 5 ANOS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

SAMPAIO; PEDRO HUGO DE SOUSA ¹, RAMOS; ANA BEATRIZ FERNANDES ², CAVALCANTE; CAROLINA PACCINI ³, LIMA; ANDRÉ ALLISON SOUSA DE ⁴, ARAÚJO; HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ⁵, SÁ; REJANE BRASIL ⁶

RESUMO

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), transmitida pelo vírus HIV, possuindo dois subtipos, HIV-1 e HIV-2, é caracterizada pela queda do sistema imune do corpo e pela manifestação de doenças oportunistas. Essa afecção constitui-se como um grande problema de saúde mundial, visto que é estimado que 36,9 milhões de pessoas vivem com HIV em todo o mundo, incluindo nessa estatística 1,7 milhão de crianças, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, em 2020, justificando, dessa forma, a relevância desse estudo. **Objetivos:** Compreender a prevalência dos casos notificados de AIDS em crianças com a faixa etária menor que 12 anos no Brasil, assim como fatores relacionados a esse agravamento de saúde, em um período de 5 anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e analítico, comparativo dos dados do DataSUS tabnet referentes aos números relacionados aos casos notificados de AIDS na população pediátrica menor que 12 anos, entre os anos de 2016 e 2020. **Resultados:** A AIDS condiciona-se como uma questão significativa no que refere à saúde pública do País, principalmente relacionado ao componente pediátrico. Dentre os anos de 2016 a 2020, o País notificou cerca de 1983 casos de AIDS em crianças menores de 12 anos. O maior número de casos concentra-se na região Sudeste, que soma 612 casos dentre os parâmetros analisados. A título de comparação, a menor parcela de ocorrências se concentra na região Centro-Oeste, com 92 casos, seguida pela parte Sul do País, totalizando 333 casos, da região Norte com 374 casos e a região Nordeste com 572 casos, complementando essa ordem crescente, com um total de casos. Ademais, observa-se uma redução significativa do número de casos notificados de AIDS entre os anos de 2016 e 2018, no qual foi possível constatar um decréscimo de aproximadamente 75%. Quanto ao perfil da população pediátrica mais afetada, destaca-se a população do sexo feminino (51%) e à raça parda (24%). Quanto à escolaridade vê-se um predomínio daqueles que possuem entre 1ª a 4ª série incompleta com 54 casos, seguida por os que possuem entre 5ª a 8ª série incompleta com 39 casos, já os que possuem a 4ª série completa totalizam 21 casos, os que têm fundamental completo

¹ UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, sousapedrohugo@gmail.com

² UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, sousapedrohugo@gmail.com

³ UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, carolinapaccinicalcante@hotmail.com

⁴ UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, andre.allison@edu.unifor.br

⁵ UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, hannahgirao@gmail.com

⁶ UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, sousapedrohugo@gmail.com

somam 4 casos e, por fim, 3 casos são representados pelos analfabetos. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que embora passível de prevenção e tratamento, a AIDS continua sendo um importante problema de saúde pública no Brasil. Diante dos critérios analisados, evidencia-se um acometimento predominante da população infanto-juvenil proveniente da região Sudeste, pertencente ao sexo feminino, da raça parda e com idade entre menor que 5 anos, que contabiliza 1438 casos. Dessa forma, a instalação de medidas que visem a redução da propagação do vírus por meio de iniciativas como a organização dos serviços de saúde, a educação em saúde e a mobilização social frente ao combate dessa doença, torna-se de extrema relevância para arrefecer o atual contexto epidemiológico, evitando o aumento de casos de AIDS na faixa etária pediátrica.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS, Pediatria